

Educação Semipresencial: Um Estudo de Caso com Alunos de Ciências Biológicas da UEMA

Yuri Jorge Almeida-Silva¹

Lígia Tchaicka²

Jackson Ronie Sá da Silva³

Resumo

Diante das inovações tecnológicas da atualidade, os sistemas de ensino vêm adotando cada vez mais o uso produtivo das Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC) em suas práticas pedagógicas. Nesse sentido, a Universidade Estadual do Maranhão – UEMA vem desenvolvendo gradualmente ações na modalidade a distância e semipresencial, como especializações, cursos de graduação e técnicos. Com base nisso, esta pesquisa buscou analisar o desempenho de estudantes de Ciências Biológicas da modalidade presencial em duas disciplinas semipresenciais. Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso e adotou-se como forma de investigação as atividades realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e os comentários dos estudantes ao avaliar as disciplinas. Pode-se perceber que a extensa matriz curricular do curso influenciou na qualidade das atividades à distância uma vez que é necessário que o aluno disponha e organize seus horários para estudar e realizar as ações propostas no AVA.

Palavras-chave: Ciências Biológicas. Tecnologias Digitais. Ensino.

1 INTRODUÇÃO

Diante das inovações tecnológicas da atualidade, os sistemas de ensino vêm adotando cada vez mais o uso produtivo das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) em suas práticas pedagógicas. A educação, que é por essência um processo transformador, molda-se e acompanha as transformações sociais, culturais e político-econômicas. Tais mudanças, associadas ao desenvolvimento tecnológico, como ocorreu com o computador e a internet, acarretam em novas concepções de ensino e de repensar os seus caminhos em sociedade informatizada (BORGES E SANTOS, 2013; DOWBOR, 2001; REZENDE e DIAS, 2010).

¹ Mestrando em Ensino de Ciências e Matemática na Universidade Federal do Maranhão; e-mail: yurijorgealmeida@yahoo.com

² Doutora em Genética. Professora Adjunta do Departamento de Química e Biologia e-mail:ltchaicka@gmail.com

³ Doutor em Educação. Professor Adjunto do Departamento de Química e Biologia email: jacksonronie@ig.com.br

Esse progresso tecnológico impulsionou a Educação a Distância (EaD), que segundo Mozzaquatro e Medina (2008, p. 1) favoreceu a “disseminação e a democratização do acesso à educação em diferentes níveis e formas de interação e aprendizagens”. Dentre as várias definições disponíveis de EaD, optou-se por escolher a definição apresentada no decreto n. 2494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta os cursos à distância, conceitua esta modalidade de ensino da seguinte maneira:

Forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (BRASIL, 1998, p. 1).

Nessa perspectiva, grandes universidades como Harvard, Hong Kong, Kyoto, Peking e Massachusetts Institute of Technology (MIT), passaram a enxergar a EaD como ferramenta na difusão do ensino.

Com essa modalidade de ensino o professor perde seu viés “sapiocêntrico”, de autoridade máxima e domínio sobre o processo de ensino “transformam-se em compartilhamento do aprendizado” (MAIA e MEIRLLES, 2003, p. 2). Dessa forma, o educador tem, mais do que nunca, o papel de estimular os educandos no processo de busca pelo conhecimento, e as tecnologias digitais farão essa mediação em virtude da pouca interação pessoal.

A Universidade Estadual do Maranhão – UEMA vem desenvolvendo gradualmente ações na modalidade a distância. Iniciou com a criação do Núcleo de Educação à Distância em 1997, hoje Núcleo de Tecnologias para Educação (UEMANet) e atualmente desenvolve não só cursos de extensão, tanto para a comunidade acadêmica quanto para o público externo, como também especializações na área de educação, cursos técnicos e curso formação de tutores, proporcionando aos docentes e discentes novas ferramentas para o ensino-aprendizagem de forma flexível e a aberta (SILVA et al., 2012).

Esses processos estão, cada vez mais, se articulando através dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), que segundo Ribeiro e Lopes (2006) podem ser definidos como:

Softwares que armazenam, disponibilizam e administram conteúdo em formato “World Wide Web” (WWW). Esses ambientes têm como objetivo facilitar o processo de oferecer cursos pela rede sem que o formador seja especialista em computação ou tecnologia “Web” para elaborar e disponibilizar um curso e acompanhar o desenvolvimento do aluno (RIBEIRO; LOPES, 2006, p. 78)

Com base nisso, nosso objetivo central no presente trabalho foi analisar o desempenho de estudantes de Ciências Biológicas da modalidade presencial em duas disciplinas semipresenciais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As Tecnologias da Informação e Comunicação vem ganhando espaço cada vez mais significativo na educação, dando a possibilidade de professores reverem seus métodos de ensino e os estudantes de conhecerem novas ferramentas de aprendizagem. De acordo com Huertas (2007), pode-se entender por tecnologias educacionais recursos provenientes do emprego de TICs para o ambiente educacional, como a internet plataformas on-line, livros eletrônicos, dispositivos móveis dentre outros. Tais modelos de ensino fazem com que haja uma ruptura do modelo tradicional de ensino, pautado na “memorização, classificação de fenômenos complexos e resolução de problemas por meio de algoritmos” (SANTOS, 2007, p. 4).

No que tange as inovações tecnológicas aplicadas ao campo educacional, a internet se destaca por ser o principal suporte na aplicação e difusão dos demais recursos tecnológicos como os Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Conforme Oliveira et al. (2015), Tori (2010) e Ribeiro e Lopes (2006) o AVA possibilita a utilização de artifícios característicos da sala de aula como a execução de atividades, a interação e avaliações. Além disso, tal processo não se fixa as quatro paredes da classe possibilitando os estudantes explorarem além dos materiais disponibilizadas e também faz com que o professor “interaja com o aluno de forma a se tornar um provocador cognitivo do processo de ensino e aprendizagem” (OLIVEIRA et al., 2015, p. 39).

Ao avaliar as produções acadêmicas, é possível perceber que o AVA é o suporte mais utilizado na EaD. Isso ocorre devido ao grande emprego desta ferramenta de aprendizagem em universidades e faculdades brasileiras e do mundo por ser de fácil utilização, tanto por alunos como pelos professores, credibilidade dos conteúdos disponibilizados, uso de maneira remota e sem a necessidade simultaneidade (ALTERMANN et al., 2012).

Vale ressaltar a institucionalização da portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), que possibilita as instituições de ensino superior introduzir, na organização pedagógica e curricular dos cursos

presenciais, atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos dispostos em suportes de informação distintos que utilizem tecnologias de comunicação remota, desde que esta oferta não exceda 20% da carga horária total do curso. Para Silva, Miranda e Almeida-Silva (2015, p. 120) é “por esse motivo que atualmente, alguns professores estão elaborando parte de suas aulas presenciais no formato digital, por meio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem”.

As utilizações de tecnologias do âmbito educacional dependem de diferentes fatores. Pynoo et al. (2011) ao analisar a participação de 465 estudantes de Medicina e Engenharia da *Ghent University* em um estudo que consistia no preenchimento de questionários eletrônicos disponibilizados no AVA revelou que atitudes positivas quanto a plataforma eram derivadas dos seguintes fatores: I) utilidade no ambiente para realização de suas atividades de aprendizagem, as atitudes quanto ao mesmo eram positivas; II) facilidade na utilização, de modo voluntário e não obrigatório; e 3) operacionalidade da plataforma, fazendo com que seu uso fosse mais intenso.

Em vista disso, acredita-se ser importante e produtivo compreender como os estudantes desenvolvem suas atividades acadêmicas frente as novas Tecnologias Digitais Educacionais.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso pois a partir dessa investigação em um contexto específico busca-se analisar o desempenho de estudantes de uma universidade estadual do nordeste do Brasil ao estudo EaD. Adotou-se como forma de análise as atividades dos estudantes em duas disciplinas no Ambiente Virtual de Aprendizagem - plataforma AVA *MOODLE*⁴ - a partir das postagens de mensagens na ferramenta fórum, que servem para organizar discussões sobre determinado tema.

O público-alvo da pesquisa foram os 39 estudantes matriculados nas disciplinas Coleções Biológicas e 27 na disciplina Genética da Conservação, oferecidas pelo curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Maranhão, respectivamente no primeiro e segundo semestre de 2015.

Realizou-se também uma análise dos discursos dos estudantes sobre as disciplinas ao final no período. Para análise desse corpus linguístico dados foi utilizado

⁴ Do ingles *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*.

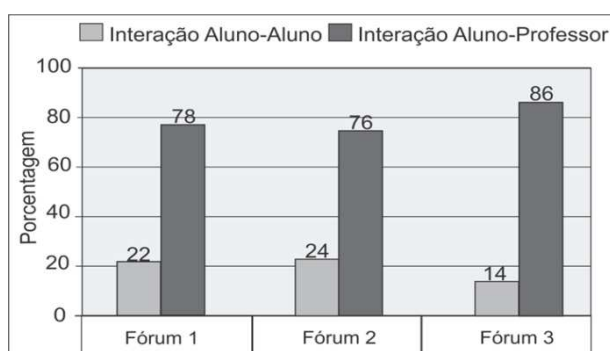
o método “análise temática” proposto por Minayo (2008, p. 315), que consiste no agrupamento das falas a partir de um sentido comum, extraindo os aspectos considerados mais relevantes e criando, assim, categorias de análise.

RESULTADOS

A disciplina Coleções Biológicas é optativa e tem como objetivo instruir os estudantes no processo de construção de inventários biológicos curadoria de coleções além de discutir temas como legislação ambiental e ecoturismo, já a disciplina Genética da Conservação é obrigatória e tem como finalidade aplicar os estudos da Genética como ferramenta para definição de grupos taxonômicos, definição de unidades de manejo, estudo da biologia das espécies e manejo em cativeiro. Ambas possuem 60 horas e enfoque ambiental/conservacionista.

Ao analisar os comentários dos fóruns das disciplinas (figura1), observou-se que a interação aluno-professor foi predominante, indicando que houve apreensão dos estudantes somente para responder o que foi proposto nos fóruns, havendo pouco interesse dos mesmos em discutir entre si e construir informações. Segundo Costa et al. (2009, p. 121) “a interação é fundamental para o desenvolvimento cognitivo do aluno”, dessa forma, ferramenta fórum, apesar de fornecer um espaço aberto ao usuário para o registrar de informações que o mesmo considere significativas, não foi utilizada de forma a permitir uma maior problematização do assunto e o desenvolvimento de competências comunicativas.

Figura 1. Gráfico das interações nas disciplinas: Fórum 1 e 2 Coleções Biológicas e Fórum 3 Genética da Conservação.



A interatividade entre os alunos não significa apenas trocar ideias, expressa também criar, construir e a partir das experiências relatadas por outros alunos. No ambiente interativo o aluno constrói seu próprio conhecimento e deixa de lado a forma

tradicional existente nas salas de aula convencional. Nesse sentido destacou-se também que em virtude da pouca interação entre os estudantes nos fóruns em aprofundar as discussões e não leitura dos comentários pelos mesmos houve repetições das informações contidas nas respostas dos demais cursistas. Sobre essa questão, Tenório et al. (2015) informam:

Os alunos devem ser devidamente informados sobre o tema de discussão e seus objetivos no início de cada tópico. Para uma mediação satisfatória, deve haver consciência do fato de o fórum ser uma ferramenta assíncrona, logo o participante, ao acessá-la, precisa ser orientado e incentivado a interagir com os demais participantes pela TIC (TENÓRIO et al., 2015, p. 61).

Seguindo essa perspectiva, com uma mensagem sucinta e objetiva, o professor apresenta aos estudantes o tema do fórum de maneira motivadora, como exemplifica a figura 2, do Fórum 3 – Genética da Conservação:

Figura 2. Texto de abertura 3 - Genética da Conservação.

Olá. Aqui vamos discutir o contexto atual da genética da conservação. Gostaria que vocês contribuíssem com informações sobre a importância dessa área de estudos e também sobre sua discussão no ensino básico. Vamos lá!
Professor

Outra possibilidade apresentada para instigar e incentivar a participação dos alunos foi à contextualização do tema, observado na figura 3, apresentado uma situação-problema além de fontes de informação, de modo a orientá-los dar início à atividade.

Figura 3. Texto de abertura do Fórum 2 - Coleções Biológicas.

Para além do papel unicamente científico, as grandes coleções têm recebido muitos visitantes leigos, e tornaram-se assim, importantes atrações para o ecoturismo. Duas das maiores coleções biológicas mundiais encontram-se em Berlim, na Alemanha: o Zoológico de Berlim (www.zoo-berlin.de) e o Museu de História Natural de Berlim (www.naturkundemuseum-berlin.de/en). Ambas tem apostado no turismo. No Brasil, coleções com longo histórico científico, como a do Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emílio Goeldi (<http://www.museu-goeldi.br/portal/content/parque-zoobotanico>) atraem muitas pessoas. Por outro lado, algumas coleções particulares brasileiras foram criadas tendo como principal objetivo a visitação, como o Parque das Aves, em Foz do Iguaçu - PR (www.parquedasaves.com.br/). Visite os sites das coleções citadas. Como essas coleções incentivam a visitação? Quem "lucra" com a visitação?
Professor

Apesar da explicação nos textos de abertura dos fóruns, observou-se nos comentários iniciais dos estudantes nos fóruns maior definição dos conceitos dos temas do que uma discussão propriamente dita, perdendo de início características de um fórum e assemelhando-se a ferramenta *Wiki*, que possibilita a produção textual colaborativa

entre os usuários do AVA (SILVA et al., 2012). Para Souza e Silva (2007) e Tenório et al. (2015), essa dispersão de ideias deve-se a timidez e dificuldade com a linguagem em ambientes online, fazendo com que o estudante tenha receio de tirar possíveis dúvidas referentes a atividade com o professor/tutor antes de iniciar a discussão.

Ressalta-se a importância do professor/tutor nos fóruns, como foi possível observar na análise das discussões, incitando os alunos e dando um feedback com notas e comentários como “Isso aí! Ótimas contribuições” e “Estou muito contente com as contribuições”, pois de acordo com Barros e Souza (2011) estimula todas a interagirem e participarem das discussões.

Para Silva et al. (2015, p. 13) o professor tem o papel principal no ensino a distância, que vai além das aulas, mas no que diz respeito a mediação desse processo, “em virtude da forma como este interage com os alunos que possibilitará o sucesso ou o fracasso da educação a distância, semelhantemente ao que ocorre em aulas tradicionais”. Cabe ao professor buscar metodologias diferenciadas para motivar os alunos e fazer do meio virtual, além de suporte, uma fonte de pesquisa para aprofundamento dos conteúdos propostos nas disciplinas.

Durante a avaliação das disciplinas os estudantes relataram: “*A metodologia da disciplina mostrou que não é preciso ficar horas em sala com slides para aprender*” (Estudante 7); “*De modo geral, não consigo avaliar pontos negativos, pois apesar dos encontros serem sala não serem frequentes, foi possível a absorção dos conteúdos devido aos trabalhos feitos*” (Estudante 14). Neste caso, as características consideradas favoráveis nas disciplinas apontados pelos estudantes é a mobilidade acadêmica e a flexibilidade de horários para estudos e pesquisa foram as que receberam maior destaque. Foi evidenciado também: “*Disciplina sem aplicação de prova escrita, deixa sem dúvida o aluno mais à vontade a aprender*” (Estudante 10), essa característica justifica-se pelo fato das notas, nas disciplinas, serem baseadas em um conjunto de ações no AVA, que incluem além da participação em fóruns, exercícios, vídeos, estudos de caso, relatórios de aulas práticas e ainda, por um trabalho de conclusão de disciplina.

Assim como ocorre em cursos EaD, as disciplinas semipresenciais também oferecem maior liberdade para o estudo e tornando processo tanto de ensino como de aprendizagem mais flexíveis em relação ao espaço e ao tempo, possibilitando ao estudante escolher o melhor horário e local para fazer as atividades. Logo, o ensino

semipresencial pode agregar ganhos na formação para os alunos de cursos presenciais, apontados na pesquisa de Bertolin e Marchi (2010):

O desenvolvimento da autonomia e da auto-organização, visto que as atividades EaD demandam tais comportamentos e desenvolvimento de habilidades no uso das TIC, que são ferramentas necessárias para um adequado acompanhamento dos conteúdos à distância (BERTOLIN e MARCHI, 2010, p. 132).

Para os alunos do curso de Ciências Biológicas da UEMA, a dedicação na disciplina foi considerada como ponto negativo. Isso se dá, devido ao curso ser diurno, ou seja, os alunos têm aula de manhã e tarde, fazendo com que os mesmos fiquem passem o dia inteiro na universidade.

“Acho que a EAD tornou-se um ponto negativo e positivo ao mesmo tempo, uma contradição, pois ao mesmo tempo que oferecendo ao aluno o tempo para fazer as atividades em horários alternativos, os alunos podem acabar dando atenção a outras disciplinas” (Estudante 16).

Ao analisar as percepções de estudantes, na UEMA os autores Silva, Miranda e Almeida-Silva (2015) perceberam que:

O uso de salas virtuais deveria ser um atrativo, porque o estudante pode rever as aulas e fazer suas atividades, em qualquer lugar. Entretanto, pelo “feedback” dos estudantes da UEMA, essa prerrogativa só é vantajosa para cursos oferecidos à distância. Não sendo, portanto, interessante para eles (de cursos presenciais), visto que cotidianamente precisam ir para a universidade; por causa das outras disciplinas (SILVA; MIRANDA; ALMEIDA-SILVA, 2015).

Cabe destacar que na matriz curricular do curso cada período possui uma média de oito disciplinas, e isso influenciou na qualidade da disciplina a distância uma vez que é necessário que o aluno disponha organize seus horários para estudar e realizar as atividades propostas no AVA. Nesse caso, o que pode ser percebido pelos comentários dos estudantes nos trechos anteriores é que houve uma priorização para as disciplinas presenciais, por conta das cobranças semanais dos professores, e uma estagnação das disciplinas semipresenciais. Isso também é evidenciado em postagens tardias nos fóruns e a falta de cumprimento de atividades no Ambiente Virtual.

É importante observar que no início os estudantes interpretaram que uma disciplina semipresencial seria mais fácil que a presencial. No entanto, no decorrer das atividades, a concepção deles foi modificada, e as atividades passaram a ser consideradas como um trabalho duplicado, mas que foi deixado para o último momento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oferta de disciplinas semipresenciais num curso de graduação pode ser de grande relevância, como foi observado no curso de Ciências Biológicas da UEMA visto que possibilitou a complementação da formação do aluno pelo aprimoramento do perfil comportamental e das competências e habilidades no uso de ferramentas tecnológicas importantes para o profissional contemporâneo.

Durante os encontros presenciais é necessário que o professor tutor esclareça as possíveis dúvidas dos estudantes quanto ao uso das ferramentas do AVA. Reforçar que o fórum é uma ferramenta de aprendizagem colaborativa, construção conjunta do conhecimento, enfatizando assim a importância da interação entre os participantes para que os estudantes não se fixem aos comentários do professor como ocorreu nesta pesquisa.

Em virtude da matriz curricular do curso que possui uma média de oito disciplinas por período, influenciou na qualidade da disciplina a semipresencial. Nesse sentido é necessário primeiramente repensar o currículo e carga horária do curso para posteriormente incluir disciplinas semipresenciais.

É importante o apoio às aulas em cursos de graduação presenciais que busquem novas metodologias no ensino, pois os docentes e discentes entendem estas ferramentas como facilitadoras das atividades do ensino presencial, especialmente no que diz respeito à economia de tempo no gerenciamento dos materiais da disciplina, organização das tarefas e comunicações com os alunos.

REFERÊNCIAS

- ALTERMANN, C. D. C.; BORGES, S.; BARROS, W. M., MELLO-CARPE, PB. Percepção dos acadêmicos sobre o uso do Moodle como ferramenta de apoio ao ensino da Fisiologia Humana. In: **Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, 4, 2012, Bagé. Anais...Bagé: SIEPE, 2012. Disponível em: < <http://seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/view/885>>. Acesso em: 20 out. 2016.
- BARROS, J. C.; SOUZA, P. N. **Práticas discursivas de uma tutora em fóruns de discussão online**. Revista Veredas, v. 15, n. 1, p. 383-397, jan.-jul. 2011.
- BERTOLIN, J. C. G.; MARCHI, A. C. B. **Instrumentos para avaliar disciplinas da modalidade semipresencial: uma proposta baseada em sistemas de indicadores**. Revista Avaliação, v. 15, n. 3, p. 131-146, nov. 2010.
- BORGES, H. B.; SANTOS, S. M. M. **A prática docente: o desafio contemporâneo do uso das tecnologias da informação e comunicação**. Revista Educação e Emancipação, v. 6, n. 1, jan./jun. 2013.
- BRASIL, Ministério da Educação. Decreto N.º 2.494, 10/ 02/ 1998 Brasília, 1998. 3 p.

- BRASIL, Ministério da Educação. **Diário Oficial da União**. Portaria 4.059. Dou 13/12/04, Seção 1, p.34. Brasília, 2004.
- COSTA, C. J. S. A.; PARAGUAÇU, F.; PINTO, A. de C. Experiências interativas com ferramentas midiáticas na tutoria on-line. In: MERCADO, L. P. L. (org.). **Em aberto: Integração de mídias nos espaços de aprendizagem**. n. 79, Brasília: INEP, 2009.
- DOWBOR, L. **Tecnologias do Conhecimento. Os desafios da Educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
- HUERTAS, A. **Teaching and learning logic in a virtual learning environment**. Logic Journal of IGPL, Oxford, v. 15, n. 4, p. 321-331, 2007.
- MAIA, M. C.; MEIRLLES, F. S. **Educação a Distância e o Ensino Superior no Brasil**. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, São Paulo, p. 1-19, dez. 2003.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008. 407p.
- MOZZAQUATRO, P. M.; MEDINA, R. D. **Avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle sob diferentes visões: aspectos a considerar**. Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 6, n. 2, p. 1-10, dez. 2008.
- PYNOO, B. et al. University students' acceptance of a web-based course management system. In: TEO, T. (org.) **Technology Acceptance in Education**. Roterdã: Sense Publishers, 2011.
- REZENDE, W. M.; DIAS, A. I. A. S. **Educação a Distância e Ensino Presencial: Incompatibilidade ou Convergência?** Revista EAD em Foco, v. 1, n. 1, abr./out. 2010.
- RIBEIRO, M. A. S.; LOPES, M. H. B. M. **Desenvolvimento, aplicação e avaliação de um curso à distância sobre tratamento de feridas**. Revista Latino-americana de Enfermagem, v. 14, n. 1, p.77-84, jan.-fev. 2006.
- SANTOS, W. L. P. **Contextualização no ensino de ciências por meio de temas CTS em uma perspectiva**. Revista Ciência e Ensino, v. 1, p. 1-12, nov. 2007.
- SILVA, A. A. C. **Um Estudo da Aplicação do Modelo de Aceitação de Tecnologias na Educação Superior com Foco nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Revista EaD em Foco, v.4, n. 2, p. 31-50, 2014.
- SILVA, A. C.; SANTOS, M. E. M.; ALMEIDA-SILVA; Y. J. **Percepção de estudantes, matriculados em cursos presenciais, sobre as salas virtuais**. Revista Pesquisa em Foco, v. 20, n. 2, p. 119-135, ago.-dez. 2015.
- SILVA, M. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.
- SILVA, P. C. D.; SHITSUKA, R.; PASCHOAL, P. A. G. **Afetividade nas interações em AVA: um estudo sobre a interação na educação a distância**. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, v. 14, n. 1, p. 12-20, 2015.
- SILVA, V. N.; PASSOS, D. S.; PEREIRA, I. C. A. **Novas tecnologias, educação a distância e formação de professores na Universidade Estadual do Maranhão**. In: II Congresso Internacional TIC e Educação, Lisboa 20 nov.-dez. 2012.
- SOUZA, A. C.; SILVA, G. O. **O fórum de discussão como alternativa didática em educação a distância**. Uberlândia: Uniminas, 2007. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/gilmaraozorio/o-frum-de-discusso-como--alternativa-didtica-em-ead>>. Acesso em: 11 jun. 2014.
- TENÓRIO, A.; JUNIOR, J. F.; TENÓRIO, T. **A visão de tutores sobre o uso de fóruns em cursos a distância**. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, v. 14, n. 1, p. 55-70, 2015.